

GRANDE CANONE DE S. ANDRÉ DE CRETA
Partes lidas na Segunda feira da Primeira Semana

Ode 1

“O Senhor é o meu auxílio e a minha fortaleza, porque Ele me salvou: Ele é o meu Deus e quero glorificá-Lo, o Deus de meus pais e eu exaltá-Lo-ei, pois Ele revestiu-Se de glória”.

Tem piedade de mim, ó Deus, tem piedade de mim.

Como começar, quando tenho de chorar todas as obras da minha vida? Com que preâmbulo eu cantarei o meu luto? Mas, na Tua bondade, ó Cristo, concede-me o perdão dos meus pecados.

Vem, ó minha alma, conduz o teu corpo à glorificação do Criador e recupera a razão para ofereceres a Deus as tuas lágrimas de arrependimento.

Caminhando longe da Tua Lei, imitei os nossos primeiros Pais e, assim como Adão, fui despojado da Tua divina graça e do reino infinito, por causa do meu pecado.

Ai, minha pobre alma, por que imitaste a primeira Eva? O teu olhar foi mau e, seduzida amargamente, tu tocaste na árvore e provaste o fruto e a amargura do pecado.

Em vez da Eva de outrora, uma Eva espiritual surgiu em mim: é um pensamento de inclinação carnal planejando volúpias e saboreando incessantemente a amargura do pecado.

É justo ó meu Salvador, que Adão, por uma só transgressão, tenha sido expulso do Paraíso; mas pela minha parte, qual será o meu castigo, eu que sem cessar rejeitei o Teu Verbo vivificante?

Glória ao Pai...

Trindade Celeste, eu me prostro diante da Tua divindade única; retira dos meus ombros o fardo que faz pesar sobre mim o jugo dos meus pecados e concede-me, na Tua bondade, lágrimas de compunção.

Agora e sempre...

Mãe de Deus, esperança e proteção dos que te cantam, alivia o peso e o fardo dos meus pecados; Santíssima Senhora, acolhe-me, transformado pelo arrependimento.

Ode 2

“Céu, escuta a minha voz, e falarei cantando a Cristo: tendo encarnado na Virgem Santíssima, Ele veio entre nós”.

Tem piedade de mim, ó Deus, tem piedade de mim.

Céu, escuta a minha voz; terra, sê atenta ao meu clamor: o Senhor Deus me reconduz a Si e eu quero celebrá-Lo.

Senhor, Deus de bondade, volta para mim o Teu olhar compassivo e recebe de meus lábios a confissão dos meus pecados.

Mais que qualquer homem, contra Ti somente eu pequei, Senhor; mas perdoa Deus Salvador a obra de Tuas mãos.

Disfarçando de mim mesmo a torpeza das minhas paixões, no frenesi do prazer deslustrei a beleza da minha alma.

A tempestade dos pecados ressoa em torno de mim: dá-me a mão, Senhor, como a Pedro sobre as ondas.

Arrastei na lama a túnica da minha carne, ó meu Salvador, maculando a Tua imagem e semelhança.

Os prazeres obscureceram a graça da minha alma: e por eles, o meu espírito retornou por inteiro ao barro da terra.

Rasguei o belo hábito que o Criador, no princípio para mim havia tecido, e eis-me agora coberto de farrapos.

Revesti-me do falso esplendor com que a Serpente me envolvera: segui o seu conselho e a vergonha tomou conta de mim.

Ó Cristo, eu verto diante de Ti as lágrimas da Pecadora:
no Teu amor, ó Salvador, tem piedade de mim.

Ao ver a beleza da árvore, o meu espírito transviou-se:
doravante estou nu e a vergonha faz-me corar.

Nas minhas costas operaram os obreiros da iniquidade,
prolongando até mim o agulhão do seu pecado.

Glória ao Pai...

Eu canto a Ti, o Deus de todos e único em três pessoas,
Pai, Filho e Espírito Santo.

Agora e sempre...

Virgem Mãe de Deus, Puríssima e única digna dos
nossos cânticos, intercede constantemente pela nossa salvação.

Ode 3

*“Sobre a rocha inabalável dos Teus mandamentos, ó Cristo,
consolida a Tua Igreja.”*

Tem piedade de mim, ó Deus, tem piedade de mim.

Na terra de Sodoma, o Senhor fez chover do alto do Céu
um dilúvio de fogo.

Refugiada na montanha como Ló, ó minha alma, salva-
te, procurando refúgio no Senhor.

Ó minha alma, fuge do braseiro, fuge do incêndio de
Sodoma, fuge do fogo divino vingador.

Contra Ti somente eu pequei, mais que todos, eu
fraquejei: ó Cristo Salvador, tem piedade de mim.

Tu és verdadeiramente o Bom Pastor, vem buscar-me,
Senhor, não desprezes a Tua ovelha perdida.

Ó Jesus, Tu és a doçura da minha vida, foste Tu que me
formaste e em Ti, meu Salvador, serei justificado.

Eu confesso, ó meu Salvador: pequei incessantemente
contra Ti: mas na Tua bondade apaga o meu pecado.

Glória ao Pai...

Ó divina e única Trindade, salva-nos dos desvios das tentações e dos perigos que constantemente nos assaltam.

Agora e sempre...

Rejubila, ó Seio portador de Deus, rejubila, ó trono do Senhor, rejubila, ó Mãe da nossa Vida.

Ode 4

“Senhor, o Profeta, conhecendo a Tua vinda, ficou estupefato, pois Tu quiseste nascer de uma Virgem e mostrar-Te entre os homens, e disse: Ouvi a Tua voz e temo profundamente: Senhor, glória ao Teu poder”.

Tem piedade de mim, ó Deus, tem piedade de mim.

Não abandones a obra de tuas mãos, não desprezes a Tua criatura, Justo Juiz, apesar de eu Ter pecado mais do que qualquer homem, Deus Clemente: mas como Senhor do Universo, a Ti pertence o perdão dos pecados.

O fim aproxima-se, ó minha alma, ele aproxima-se e tu te descuidas de te preparares: o tempo urge, levanta-te, porque o Juiz está às portas: como um sonho ou uma flor, a nossa vida se desvanece e nós nos agitamos em vão.

Desperta, ó minha alma e medita nos atos da tua vida: verte as tuas lágrimas contemplando o teu passado: confessa a Cristo as tuas ações, os teus pensamentos secretos e serás justificada.

Ó Salvador, não há nesta vida pecado ou má ação que eu não tenha cometido em palavra, em intenção, deliberadamente, em pensamentos ou em atos, mais do que qualquer outro em todos os tempos.

Da minha própria consciência vem a minha condenação e também o julgamento: Tu que me sondas e me conheces, Salvador, poupa-me e salva o Teu servo.

A escada que outrora o Patriarca contemplou é a subida ascética, a ascensão mística: ó minha alma, se tu queres conhecer ambas, renova a tua vida.

Para obter as suas duas esposas, o Patriarca suportou o calor do dia e o frio da noite, no serviço e nos combates, aumentando de dia para dia, pela astúcia, o seu rebanho.

As duas esposas são a ação e a contemplação: Lia é a ação, pois ela tem muitos filhos: Raquel o conhecimento, que se adquire penosamente: e ambas são fruto do labor.

Glória ao Pai...

Eu Te confesso como Deus, Trindade Una, no trono real partilhado pelas três Pessoas, indivisíveis por essência e, no entanto, inconfundíveis: e o Trisághion dos Anjos ressoa pela minha voz.

Agora e sempre...

Ó Virgem, Tu deste à luz e Virgem permaneceste, pois o Teu seio virginal trouxe ao mundo Aquele que renova as leis da natureza: Ele é Deus e assim o quis.

Ode 5

“À noite vigio diante de Ti, Senhor Amigo dos homens: eu Te rogo, ilumina-me, conduz-me na via dos Teus mandamentos e ensina-me, Deus Salvador, a fazer a Tua vontade”.

Tem piedade de mim, ó Deus, tem piedade de mim.

Na noite se dissipou a minha vida: ela foi à obscuridade, ao caos profundo, à noite do pecado: ó Salvador, ilumina-me, para que me torne um filho da luz.

Semelhante em tudo a Ruben, mal-aventurado que sou, cometi a iniquidade, menosprezando o Deus Altíssimo e ofendendo o Seu amor paternal.

Eu me confesso diante de Ti, ó Cristo, meu Rei, eu pequei como os irmãos de José, que outrora venderam o fruto da sabedoria e da pureza.

Pelos seus próprios irmãos foi vendida a vida do justo José e o amável mancebo foi reduzido à escravidão, à imagem do Senhor: e tu, ó minha alma, vendeste-te ao pecado.

Segue o caminho de José, pobre alma banida: imita a justiça e a pureza do seu coração, em vez de te entregares ao delírio das paixões, que te afastam de Deus.

Se José desceu, outrora, ao fosso, ó Mestre Soberano, foi à imagem da Tua Deposição no túmulo e da Tua santa Ressurreição.

Glória ao Pai...

Nós Te glorificamos como um só Deus, Trindade três vezes Santa, Pai, Filho e Espírito Santo, Divindade Consubstancial e Te adoramos incessantemente.

Agora e sempre...

Ó Virgem Puríssima e Santa Mãe de Deus, o divino Criador dos séculos tomou de Ti a nossa carne para se unir inteiramente à natureza humana.

Ode 6

“Clamei de todo o meu coração para o Deus de bondade: Ele escuta o meu apelo das profundezas do Inferno e resgata a minha vida do abismo”.

Tem piedade de mim, ó Deus, tem piedade de mim.

Eu Te ofereço em toda a pureza, Deus Salvador, as lágrimas dos meus olhos, os meus gemidos profundos e o grito do meu coração: Eu pequei, perdoa-me.

Tu te afastaste do teu Senhor, ó minha alma, como Datan e Abiran, mas clama-Lhe de todo o coração: Senhor, poupa-me e que a terra não se abra para me engolir!

Tu te assemelhas a Efraim, irrequieta vitela: como a gazela, livra-te das armadilhas, ó minha alma, com as asas das tuas boas obras e da contemplação.

Que a mão de Moisés, ó minha alma, te confirme, do mesmo modo que Deus pode branquear e purificar a lepra da nossa vida.

Glória ao Pai...

Eu sou a Trindade indivisível e a Unidade por natureza, diz o Pai com o Filho e o Espírito Santo.

Agora e sempre...

O Teu seio trouxe ao mundo para nós um Deus que Se conforma à nossa humanidade: ó Mãe de Deus, suplica ao Criador do Universo a fim de que, pelas Tuas orações, nós sejamos justificados.

Kondákion, T. 6

Desperta, por que dormes, ó minha alma, por que dormes assim? Pois eis que o fim se aproxima e tu darás contas no julgamento. Vigia então, ó minha alma, para que Cristo nosso Deus te poupe, Ele que está em toda parte, em todo o universo que Ele enche com a Sua presença.

Ode 7

“Nós cometemos o pecado, a iniquidade e a injustiça diante de Ti e não guardamos nem pusemos em prática os Teus mandamentos: não nos rejeites até o fim, Senhor, Deus de nossos pais”.

Tem piedade de mim, ó Deus, tem piedade de mim.

Eu pequei, transgredi, desprezei os Teus mandamentos, pois nasci no pecado e agravei as minhas chagas, mas dá-me a graça da Tua bondade, Senhor, Deus de nossos pais.

Meu Juiz, diante de Ti eu confessei os segredos do meu coração: vê a minha dor e a minha humilhação, sê atento no meu julgamento e dá-me a graça da Tua bondade, Senhor, Deus de nossos pais.

Saul, tendo partido em busca das jumentas de seu pai, encontrou por acréscimo a sua vocação real: e tu, ó minha alma, evita preferires, ao Reino de Cristo, o rebanho das tuas paixões.

Se Davi pecou duplamente, ele, o antepassado do Senhor, deixando-se trespassar pela flecha do desejo e usando a espada homicida, tu mesma, ó minha alma, sofres mais ainda o peso das tuas paixões.

Davi multiplicou, outrora, a gravidade do seu pecado, juntando o homicídio ao adultério, mas fez imediatamente uma dupla penitência: e tu, ó minha alma, a tua conduta é ainda pior, sem arrependimento diante de Deus.

Davi compôs, outrora, em hino, a imagem do seu arrependimento, acusando-se publicamente das suas ações e dizendo: Tem piedade de mim, Deus de nossos Pais, contra Ti somente eu pequei, purifica-me na Tua bondade.

Glória ao Pai...

Trindade una e indivisa, Unidade consubstancial, Luz de três raios, Fonte única e Santidade tripla, eu Te canto e glorifico, Tu Origem da vida e Deus de todos.

Agora e sempre...

Nós Te cantamos, nós Te bendizemos e nos prostramos diante de Ti, ó Mãe de Deus, pois Tu deste à luz Um da Trindade, Teu Filho e Teu Deus, entreabrindo o Céu para nós na Terra.

Ode 8

“Aquele que é glorificado por todos os Anjos, diante de quem tremem os Querubins e os Serafins, que tudo o que vive e respira, e toda a criação, Lhe cante, bendiga e exalte, por todos os séculos”.

Tem piedade de mim, ó Deus, tem piedade de mim.

Eu pequei: tem piedade, Salvador, conduz a minha alma à conversão, acolhe o meu arrependimento e concede-me a graça quando Te clamo: Contra Ti, somente, eu pequei, tem piedade de mim.

Elias, subindo no carro de fogo, foi arrebatado nas asas das virtudes da terra ao Céu: imita, ó minha alma, a sua ascensão.

Eliseu, recebendo outrora o manto de Elias, obteve duplamente graça da parte do Senhor: mas tu, pobre alma, estás longe desta graça.

Oustrora o curso do Jordão foi suspenso por Eliseu, que o dividiu em dois golpeando-o com o manto de Elias: mas tu, pobre alma, estás longe dessa graça.

A sunamita, na sua bondade, ofereceu hospitalidade ao Justo, mas tu, ó minha alma, não acolheste o estrangeiro, o peregrino e chorarás, então, longe da câmara do Esposo.

Pobre alma, tu imitaste a baixeza de Geazi: no fim dos teus dias, renuncia à cupidez, para evitares a Geena que os teus desacatos merecem.

Glória ao Pai...

Pai do Verbo de Deus, Filho Co-eterno e Verbo do Pai intemporal, Espírito Consolador e Criador da Vida, Trindade Santa, tem piedade de nós.

Agora e sempre...

No Teu sangue o Emanuel foi revestido como que de púrpura, Virgem Puríssima, e nós honramos, em toda a verdade, a Tua divina maternidade.

Ode 9

“Tu concebeste sem semente e o Teu parto é inefável, Mãe inesposada: Deus encarna virginalmente e renova as leis da natureza: e segundo a verdadeira fé, Virgem Mãe de Deus, nós Te glorificamos de geração em geração”.

Tem piedade de mim, ó Deus, tem piedade de mim.

A minha alma está fraca, o meu corpo entorpecido, o espírito enfraquecido, o pensamento sem força: o fim se

aproxima e a minha vida se desvanece: pobre alma, que farás quando vier o Juiz desvelar as tuas ações secretas?

Ó minha alma, dispus à tua frente os escritos de Moisés relativos à gênese do Universo e todas as suas exortações, a história dos justos e dos ímpios: e tu imitaste estes últimos e não os primeiros, pois pecaste sem cessar, ó minha alma, contra Deus.

A Lei fica sem efeito, o Evangelho sem frutos, toda a Escritura não te inspira cuidados, os Profetas não têm poder sobre ti, nem mesmo os escritos dos eleitos: as tuas chagas, ó minha alma, agravaram-se, pois já não tens médico que as possa curar.

No Novo Testamento te ofereço exemplos, convidando-te, ó minha alma, à compunção: inspira-te nos homens justos, afasta-te dos pecadores e suscita a graça de Cristo pelo jejum, a oração e a pureza da tua vida.

Cristo encarnou e chamou ao arrependimento as cortesãs e os malfeitores: faz penitência, ó minha alma, pois já se entreabre a porta do reino e nós somos nele antecipados pelos fariseus, os publicanos e as pecadoras arrependidas.

Cristo Se fez menino e uniu-Se à minha natureza para realizar voluntariamente toda a condição humana, à exceção do pecado: Ele te mostra, ó minha alma, o exemplo e a imagem da Sua bondade inaudita.

Cristo salvou os Magos e reuniu os Pastores, Ele chama ao martírio as Crianças inocentes, no Templo glorifica o Ancião e a Viúva no acaso dos seus dias: ó minha alma, tu não imitaste as ações da suas vidas assim, ai de ti, que terás de passar em julgamento!

O Senhor, tendo jejuado quarenta dias no deserto, mostrou a Sua humanidade sentindo fome: assim, ó minha alma, não te desencorajes pelos assaltos do Inimigo: tu calcá-lo-ás aos teus pés pelo jejum e a oração.

Glória ao Pai...

Trindade consubstancial, nós cantamos a Unidade das Tuas Pessoas, glorificamos o Pai, engrandecendo o Filho e prostrando-nos diante do Espírito Santo, Deus único em verdade, Vida una e tripla, Realeza eterna.

Agora e sempre....

Santíssima Mãe de Deus, guarda sob a tua proteção o povo cristão, que partilha realmente o teu poder soberano e vence, graças a ti, os assaltos do Inimigo e toda a tentação.

Santo André de Creta, ora por nós.

Pastor de Creta, Santo André, Pai três vezes bem-aventurado, ora instantemente por todos os que cantam o teu nome a fim de que sejam libertos de todo o pensamento tenebroso, da aflição e do pecado, aqueles que veneram a tua memória eterna.